



GT 064. Sustentabilidade, Justiça Ambiental e Justiça Social

Doris Aleida Villamizar Sayago (Universidade de Brasília) - Coordenador/a, Alessandro Roberto de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Goiás) - Coordenador/a

Os efeitos e as consequências da crise global ambiental não são vivenciados da mesma forma por todos. Os mais desfavorecidos sofrem de modo desproporcional os efeitos das mudanças climáticas. A proposta deste GT é refletir sobre as relações entre as desigualdades sociais e raciais e as desigualdades ambientais à luz da noção de justiça ambiental. A noção de justiça ambiental busca dar conta tanto das desigualdades na exposição a riscos ambientais (poluição, resíduos, inundações, etc.) quanto da exclusão dos grupos marginalizados e discriminados na concepção e implementação de políticas. Considera as questões relacionadas com a degradação do meio ambiente, o esgotamento ou a exploração excessiva dos recursos naturais e as diversas formas de poluição, mas sobretudo os efeitos sociais que suscitam. Justiça alimentar, justiça climática e justiça ecológica constituem novos campos de mobilização e de pesquisa. A atualidade e relevância da temática permite agregar trabalhos que discorram sobre movimentos sociais que denunciam as injustiças ambientais e que reivindicam a defesa e o acesso aos recursos naturais; catástrofes ambientais; impactos socioambientais decorrentes das explorações desenfreadas em territórios indígenas; migrações ambientais; a tragédia do Rio Doce; e os efeitos nocivos que geraram para as pessoas excluídas das redes de poder. Finalmente, pretende-se pensar novas estratégias de sustentabilidade nas quais a justiça ambiental seja reconhecida como uma prioridade.

Projeto de extensão: Disseminando informações sobre impactos sociais da epidemia do Zika vírus em escolas de Pernambuco

Autoria: Jeíza das Chagas Saraiva

A partir das ações previstas no Edital da Pró-Reitoria de extensão e Cultura- PROEXC nº 05/2017, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, desenvolveu-se o projeto Zika Vírus: disseminando informações. A Semana de Ciência e Tecnologia busca socializar o conhecimento e integrar a comunidade científica e população, assim, esta proposta se mostrou inovadora pois buscou socializar o conhecimento obtidos em pesquisas tendo como público alunos e alunas, profissionais e familiares de três escolas estadual no município do Recife. O projeto teve por objetivo ser uma ação de pesquisa com caráter educativo e extensionista. Foi pensado a partir de uma ação/intervenção desenvolvida pelo Memorial da Medicina de Pernambuco, Instituto Papiro - Pesquisa e Consultoria Antropológica e Social e da pesquisa Etnografando Cuidados e Pensando Políticas de saúde e Gestão de Serviços para Mulheres e Seus Filhos com Distúrbios Neurológicos Relacionados a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) em Pernambuco, Brasil, realizada pelo Núcleo de Pesquisa Família, Gênero e Sexualidade (FAGES-UFPE). O projeto "Zika nas escolas: Disseminando informações" levou informações sobre aspectos sociais do Zika para alunos e alunas, familiares e profissionais de escolas pública. Abordando de uma perspectiva lúdica os cuidados com o corpo e a prevenção. Informou e levantou a reflexão sobre aspectos ligados a saúde sexual e reprodutiva. As discussões tiveram como fio condutor, desconstruir preconceitos em torno das crianças com SCZV e seus cuidadores com foco na temática da deficiência. Bem como, informou sobre direitos em saúde e assistenciais para as famílias. Projetos como este, além de extensionista, compartilha informações com a sociedade de maneira geral e leva aos participantes, neste caso jovens, a serem disseminadores/multiplicadores destas informações, atuando na prevenção, proteção e erradicação da proliferação do zika vírus por meio dos



cuidados com o corpo.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

